CADERNO Nº 10

DESIS

Núcleo de Estudos para Desenvolvimento Econômico Sustentável e Inclusão Social

Estado do Maranhão

Outubro de 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CADERNOS DESIS
Nº 10/2016
Estado do Maranhão

SUMÁRIO

1 – Apresentação 5

2 – Metodologia do ICV-M 7

3 – Dados estatísticos do estado 9

4 – Os indicadores do estado 11

5 – O ICV-M do estado 13

6 – Os municípios com maior ICV-M 15

7 – Conclusão 17

8 – Referências 19

1 - APRESENTAÇÃO

A série **Cadernos DESIS** é a forma que o NÚCLEO DE ESTUDOS PARA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL E INCLUSÃO SOCIAL da Universidade Federal de Santa Catarina adotou para divulgar de forma rápida os resultados de seus estudos e pesquisas, relacionadas com a questão do desenvolvimento econômico de comunidades e regiões de baixo IDH, que apresentam-se com forte vulnerabilidade social e carente de ações específicas para promover o seu desenvolvimento econômico, de uma forma sustentável.

Esta série apresenta nestes seus primeiros números o desenvolvimento de um índice que permita quantificar o nível de vulnerabilidade social dos municípios, usando informações oficiais, com dados de bases de órgãos como o IBGE, IPEA e ministérios do governo federal. Desta forma foi criado o Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal, ICV-M, o qual passou por um estágio de validação, usando dados de alguns estados usados num estudo piloto. Vencida esta etapa, a metodologia foi aplicada aos diversos municípios do País, que constam no senso IBGE de 2010.

Este estudo oferece ao público em geral e em especial às autoridades das três esferas de governo, uma contribuição para a busca da erradicação das condições de pobreza e de extrema pobreza do povo brasileiro.

2 - METODOLOGIA DO ICV-M

A metodologia adotada no desenvolvimento do ICV-M baseou-se em aspectos básicos na construção de índices e indicadores, como a confiabilidade das fontes de dados, a disponibilidade dos mesmos para todos os municípios dos estados brasileiros, uma uniformidade de critérios de forma a permitir a comparação dos mesmos, dentro da territorialidade do estado em análise, bem como a clareza dos indicadores e, em especial, a objetividade na identificação das condições de carência e vulnerabilidade socioeconômica dos municípios.

Os índices IDHM e IVS são de cunho nacional e indicam a situação do município dentro da média do País. Os demais indicadores, ao usarem os dados não normalizados, permitem apontar para a realidade local, a nível estadual. De forma específica o estudo definiu, além das dimensões globais de IDHM e do IVS, seis outras dimensões, consideradas fundamentais para a caracterização das condições municipais de carência e vulnerabilidade, constituídas pelos conjuntos de indicadores nas dimensões de Renda, Pobreza, Desigualdade, Vulnerabilidade, Trabalho Informal e Habitação, conforme detalhado na tabela.

O indicador de renda é medido pela renda municipal per capita, e pela renda da população ocupada, maior de 18 anos, numa medida mais específica do rendimento do trabalho. Os indicadores de renda foram destacados neste estudo por aliar

também informações de exclusão e extrema pobreza. Deve ser salientado que estes indicadores estão sujeitos aos efeitos da subdeclaração de renda, ou ainda de não declaração da mesma, MDS 2016.

INDICADORES IDHM	
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IDHM - R	IDHM Renda
IDHM - L	IDHM Longevidade
IDHM - E	IDHM Educação
INDICADORES IVS	
IVS	Índice de Vulnerabilidade Social
IVS - IU	IVS Infraestrutura Urbana
IVS - CH	IVS Capital Humano
IVS - RT	IVS Renda Trabalho
INDICADORES DE RENDA	
Renda PC	Renda per capita
Renda Oc	Renda dos ocupados maiores de 18 anos
INDICADORES DE POBREZA	
Renda Ex	Renda per capita dos extremamente pobres
Renda Vu	Renda per capita dos vulneráveis à pobreza
INDICADORES DE DESIGUALDADE	
Gini	Índice de Gini, indicador da desigualdade na distribuição de renda
Renda 20	% da renda apropriada pelos 20% mais pobres da população
INDICADORES DE VULNERABILIDADE	
Sem Fundamental	% da população sem ensino fundamental completo e com emprego informal
Dependentes	% de pessoas em domicílios vulneráveis à pobreza, dependentes de idosos
INDICADOR DE TRABALHO INFORMAL	
Sem Carteira	% de trabalhadores sem carteira e maiores de 18
INDICADOR DE HABITAÇÃO	
Densidade	% da população em domicílios com densidade > 2 pessoas por dormitório

REFERÊNCIAS

IPEA 2014; Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
IPEA 2015; Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros
MDS 2016; Metodologia de cômputo das taxas de pobreza e extrema pobreza das PNADs 1992 a 2014

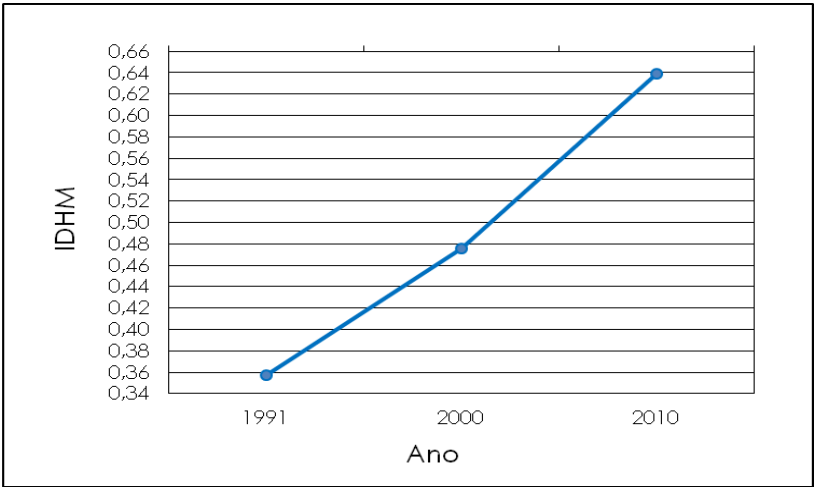
3 - DADOS ESTATÍSTICOS DO ESTADO

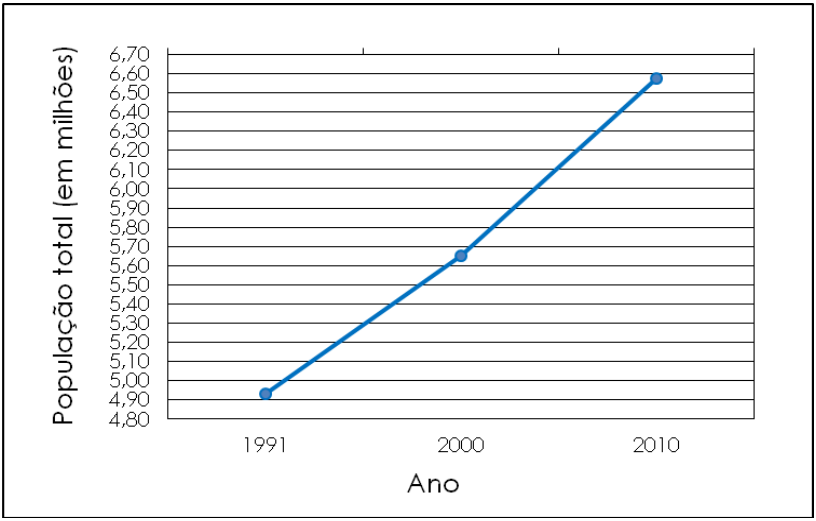
A pontuação dos municípios, em cada um dos indicadores, foi feita com base nos percentis adotados como critérios de inclusão, conforme tabela 4.2. A partir da pontuação obtida em cada indicador, zero se não atende ao critério e um caso contrário, é calculado o ICV-M pela soma dos pontos obtidos pelo município. A classificação do ICV-M é feita conforme a tabela abaixo, com as cores referindo-se à representação gráfica no mapa do estado, seção 5.

INTERVALOS DE CLASSIFICAÇÃO DO ICV-M					
INTERVALO	[0 ; 5)	[5 ; 8)	[8 ; 11)	[11 ; 14)	[14 ; 18]
CLASSIFICAÇÃO	BAIXO	MÉDIO	ALTO	MUITO ALTO	CRÍTICO
COR NO MAPA	AZUL	VERDE	AMARELO	LARANJA	VERMELHO

O estado do Maranhão caracteriza-se por apresentar, como principais dados estatísticos e de sua economia, conforme abaixo. Deve ser observado que o número de municípios citado diz respeito aos existentes quando do senso de 2010.

ESTADO DO MARANHÃO			
ÁREA, km^2	331 936,96		
NÚMERO DE MUNICÍPIOS	217		
PIB ESTADUAL 2013, 1 000 R$	67 592 890		
	1991	**2000**	**2010**
IDHM	0,357	0,476	0,639
IVS	-	0,684	0,521
POPULAÇÃO URBANA	1972421	3364070	4147149
POPULAÇÃO RURAL	2957832	2287405	2427640
POPULAÇÃO TOTAL	4930253	5651475	6574789


IDHM
0,66
0,64
0,62
0,60
0,58
0,56
0,54
0,52
0,50
0,48
0,46
0,44
0,42
0,40
0,38
0,36
0,34
1991
2000
2010
Ano


População total (em milhões)
6,70
6,60
6,50
6,40
6,30
6,20
6,10
6,00
5,90
5,80
5,70
5,60
5,50
5,40
5,30
5,20
5,10
5,00
4,90
4,80
1991
2000
2010
Ano

4 - Os indicadores do Estado

A situação do estado frente aos valores médios brasileiros pode ser vista na tabela 4.1. Uma análise estatística mais detalhada é mostrada na tabela 4.2, na qual constam também os critérios de pontuação, pelos correspondentes percentis, bem como a medida da simetria dos dados, dada pelo coeficiente de skewness, e também a medida de curtose.

Tabela 4.1 - Comparação dos indicadores com a média nacional.

INDICADOR ICV-M	VALORES ESTADUAIS MÉDIA	MÍNIMO	MÁXIMO	BRASIL
IDHM	0,5762	0,4430	0,768	0,727
IDHM - R	0,5317	0,4000	0,741	0,739
IDHM - L	0,7406	0,6770	0,813	0,816
IDHM - E	0,4886	0,2860	0,752	0,637
IVS	0,5784	0,2520	0,784	0,326
IVS - IU	0,5714	0,1180	1,000	0,295
IVS - CH	0,5984	0,2910	0,790	0,362
IVS - RT	0,5653	0,3150	0,827	0,320
Renda PC	231,8487	96,2500	805,360	793,87
Renda Oc	451,7546	136,4200	1501,640	1.296,19
Renda Ex	29,4054	15,7900	42,530	31,66
Renda Vu	104,4134	63,3300	161,190	142,72
Gini	0,5584	0,4400	0,780	0,60
Renda 20	1,9295	0,4600	4,690	2,41
Sem Fundamental	62,3667	21,4900	83,820	35,24
Dependentes	6,8209	2,0700	15,210	2,42
Sem Carteira	29,4759	8,6100	54,430	19,33
Densidade	44,8831	23,7000	72,030	27,83

Tabela 4.2 - Análise dos indicadores do estado do Maranhão.

MA 217	MÉDIA	MEDIANA	MÍNIMO	MÁXIMO	P 10 %	P 90 %	DESVIO	SKEW	CURTOSE
IDHM	0,5762	0,5720	0,4430	0,768	0,5190	0,6300	0,0462	0,71666	1,908790
IDHM - R	0,5317	0,5310	0,4000	0,741	0,4710	0,5920	0,0527	0,67068	1,379390
IDHM - L	0,7406	0,7410	0,6770	0,813	0,7040	0,7740	0,0281	-0,01191	-0,362515
IDHM - E	0,4886	0,4810	0,2860	0,752	0,4060	0,5730	0,0682	0,52409	1,756266
IVS	0,5784	0,5950	0,2520	0,784	0,4410	0,6960	0,0975	-0,44007	-0,164326
IVS - IU	0,5714	0,5690	0,1180	1,000	0,2850	0,8340	0,2026	0,00950	-0,576210
IVS - CH	0,5984	0,6110	0,2910	0,790	0,4870	0,6920	0,0814	-0,64051	1,261620
IVS - RT	0,5653	0,5650	0,3150	0,827	0,4760	0,6670	0,0816	-0,20491	0,600113
Renda PC	231,8487	217,6500	96,2500	805,360	149,7800	317,7500	90,1154	2,41829	9,598298
Renda Oc	451,7546	402,7700	136,4200	1501,640	271,3900	642,4400	195,8960	2,18379	7,026012
Renda Ex	29,4054	29,2000	15,7900	42,530	24,1500	35,6700	4,4549	0,25402	-0,018520
Renda Vu	104,4134	102,5500	63,3300	161,190	79,8700	132,0800	18,6515	0,49752	0,133217
Gini	0,5584	0,5600	0,4400	0,780	0,5000	0,6200	0,0492	0,47426	1,671932
Renda 20	1,9295	1,7550	0,4600	4,690	1,1000	3,0100	0,7788	0,96240	1,040044
Sem Fund	62,3667	63,7600	21,4900	83,820	51,4800	71,4100	8,9358	-1,41624	4,139312
Dependen	6,8209	6,7000	2,0700	15,210	4,1800	9,5700	2,1564	0,52744	0,759524
Sem Cart	29,4759	28,8300	8,6100	54,430	19,5800	39,2200	7,7677	0,30770	0,277670
Densidade	44,8831	44,0100	23,7000	72,030	35,3400	55,4600	8,1546	0,38614	0,201070

5 - O ICV-M DO ESTADO

Aplicando a metodologia descrita aos indicadores específicos a cada município do estado foi obtida a pontuação de cada um dos municípios e assim o próprio Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal. Os resultados estão apresentados na figura 5.1, na forma de um histograma com o número de municípios para cada valor do ICV-M. A figura 5.2 mostra os municípios com sua pontuação do ICV-M no mapa do estado.

Figura 5.1 - Histograma da distribuição do ICV-M.

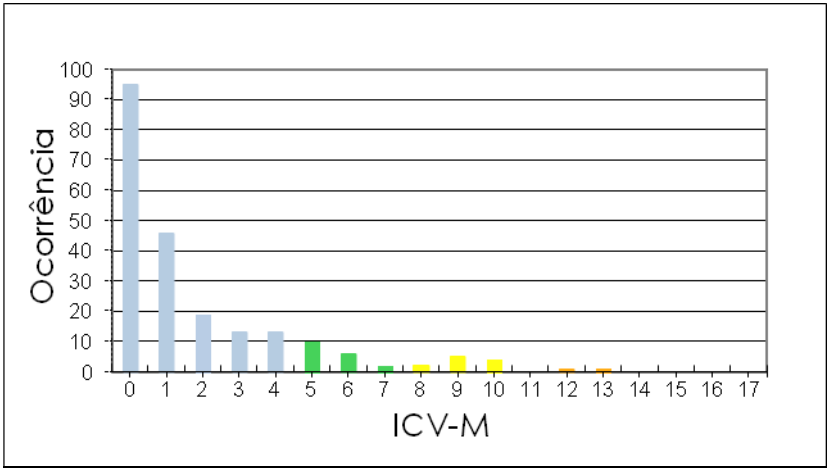
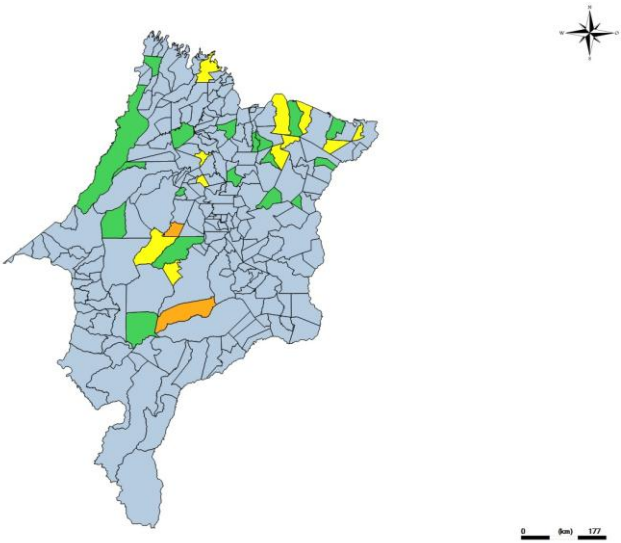


Figura 5.2 - Distribuição do ICV-M nos municípios.



Legenda

- ICV-M < 5
- 5 ≤ ICV-M < 8
- 8 ≤ ICV-M < 11
- 11 ≤ ICV-M < 14
- 14 ≤ ICV-M

6 - Os Municípios com Maior ICV-M do Estado

De acordo com o critério de avaliação do ICV-M os municípios pior pontuados são a seguir apresentados, na ordem decrescente do índice.

MUNICÍPIO	ICV-M
Marajá do Sena	13
Fernando Falcão	12
Humberto de Campos	10
Jenipapo dos Vieiras	10
Santana do Maranhão	10
Santo Amaro do Maranhão	10
Arame	9
Belágua	9
Cajari	9
São Benedito do Rio Preto	9
Serrano do Maranhão	9
Água Doce do Maranhão	8
Satubinha	8
Cachoeira Grande	7
Itaipava do Grajaú	7
Afonso Cunha	6
Cajapió	6
Matões do Norte	6
Paulino Neves	6
Pedro do Rosário	6
Primeira Cruz	6
Amapá do Maranhão	5
Bom Jesus das Selvas	5
Brejo de Areia	5
Centro Novo do Maranhão	5
Formosa da Serra Negra	5
Milagres do Maranhão	5
Nina Rodrigues	5
Presidente Juscelino	5
São João do Carú	5
Timbiras	5

7 - CONCLUSÕES

Os resultados apresentados nas seções anteriores deste caderno, em especial em 3 - Dados Estatísticos e 4 - Indicadores do Estado, representam uma rápida visão das condições socioeconômicas do estado, pois uma grande quantidade de informações encontra-se disponível nas mais diferentes bases de dados dos órgãos oficiais.

A título de ilustração, só o IPEA fornece em seu site, no Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil mais de 200 indicadores, relativos aos censos de 1991, 2000 e 2010.

Com relação ao Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal do estado os resultados apresentados nas seções 5 e 6 são passíveis das mais diferentes análises relativas a diferentes políticas públicas, dentro do contexto da realidade estadual e suas prioridades, não sendo estas análises desenvolvidas no presente texto, estando restrito à sua simples apresentação.

Deve ser observado que inúmeros outros índices e indicadores estão disponíveis, como por exemplo o índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, IFDM, da Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro. Outro índice é o Ranking de Eficiência Municipal, resultado de um trabalho conjunto da Folha de São Paulo com o Datafolha.

Finalmente grande volume de material pode ser obtido junto aos ministérios e secretarias, como o MDS, MDIC, MTE, MF, BC, dentre outros.

Desta forma, com a publicação da série Cadernos DESIS, o Núcleo de Estudos para Desenvolvimento Econômico Sustentável e Inclusão Social, da Universidade Federal de Santa Catarina, atua de modo responsável para a busca de meios de promover ao efetivo desenvolvimento econômico e social das comunidades excluídas, e mesmo, muitas vezes, esquecidas, pelos tradicionais programas de empreendedorismo e inovação.

Florianópolis
Outubro de 2016

8 - REFERÊNCIAS

- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2010_2013/default_xls.shtm

- IPEA 2014; Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

- IPEA 2015; Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros

- JANNUZZI, P. M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil, Revista do Serviço Público, Brasília 56 (2): 137-160 Abr/Jun 200 2005.

- MCTI/SECIS. 10 Anos de CVT, 2003 – 2013.

- MDS 2016; Metodologia de cômputo das taxas de pobreza e extrema pobreza das PNADs 1992 a 2014

OS CADERNOS DESIS 2016

01 – Concepção e Metodologia do ICV-M
02 – Estado do ACRE
03 – Estado de ALAGOAS
04 – Estado do AMAPÁ
05– Estado do AMAZONAS
06 – Estado da BAHIA
07 – Estado do CEARÁ
08 – Estado do ESPÍRITO SANTO
09– Estado de GOIÁS
10 – Estado do MARANHÃO
11 – Estado do MATO GROSSO
12 – Estado do MATO GROSSO DO SUL
13 – Estado de MINAS GERAIS
14 – Estado do PARÁ
15 – Estado da PARAÍBA
16 – Estado do PARANÁ
17 – Estado de PERNAMBUCO
18– Estado do PIAUÍ
19– Estado do RIO DE JANEIRO
20 – Estado do RIO GRANDE DO NORTE
21 – Estado do RIO GRANDE DO SUL
22 – Estado de RONDÔNIA
23– Estado de RORAIMA
24– Estado de SANTA CATARINA
25– Estado de SÃO PAULO
26 – Estado de SERGIPE
27 – Estado do TOCANTINS

CTC/ UFSC
Núcleo de Estudos para Desenvolvimento
Econômico Sustentável e Inclusão Social

http://desis.ufsc.br
contato@desis.ufsc.br
www.facebook.com/desis.ufsc
48 3721-6414